

Pontos de entrevistas em Pacaraima, Roraima.

OBJETIVO E METODOLOGIA

Os dados foram coletados no município de Pacaraima com 233 pessoas venezuelanas, maiores de idade, que estavam cruzando a fronteira com destino à Venezuela no período de 12 a 30 de dezembro de 2022. O objetivo do levantamento foi de captar o perfil desta população, as motivações para a saída e necessidades. Como observado no mapa ao lado, ao todo, foram aplicados 11 questionários no Posto da Polícia Federal, 55 na Estação Rodoviária de Pacaraima e 167 nos pontos de taxi localizados na Avenida Panamericana e as ruas Antônio Seabra e Parima.

A pesquisa foi uma iniciativa da Plataforma de Coordenação Interagencial R4V (Response for Venezuelans). Foram treinados oito profissionais específicos para realizar as entrevistas e o tratamento dos dados coletados. Esta é uma ação que a Plataforma R4V pretende realizar trimestralmente.

Durante o período de festividades de final de ano (dezembro), os dados coletados contêm um recorte específico de pessoas que saíam do Brasil devido ao período de festividades. Este recorte será revisado na próxima coleta prevista para março/2023.

PRINCIPAIS ACHADOS

88%

ESTAVAM INDO A VENEZUELA DE FORMA TEMPORÁRIA

81%

INFORMARAM ESTAR RESIDINDO NA REGIÃO NORTE*

* NOS ÚLTIMOS 12 MESES

48%

JÁ TINHAM IDO ANTERIORMENTE A VENEZUELA*

* NOS ÚLTIMOS 12 MESES

80%

FORAM VISITAR FAMILIARES E AMIGOS

DAQUELES QUE IAM DE FORMA TEMPORÁRIA:

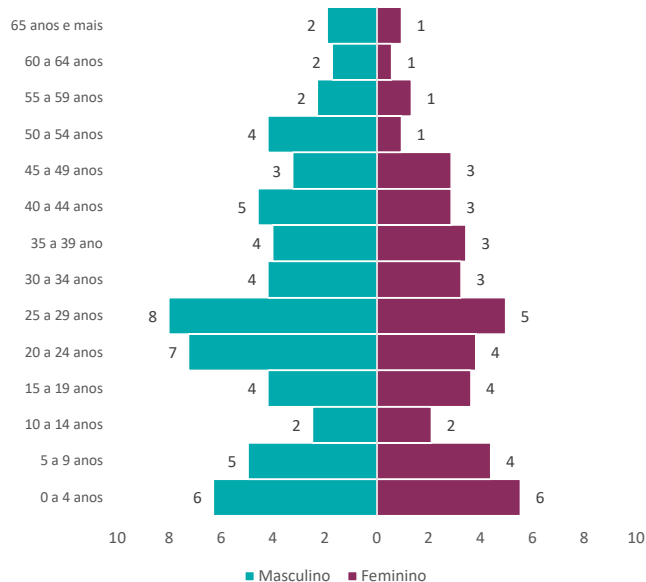
98%

INFORMARAM QUERER VOLTAR PARA O BRASIL

95%

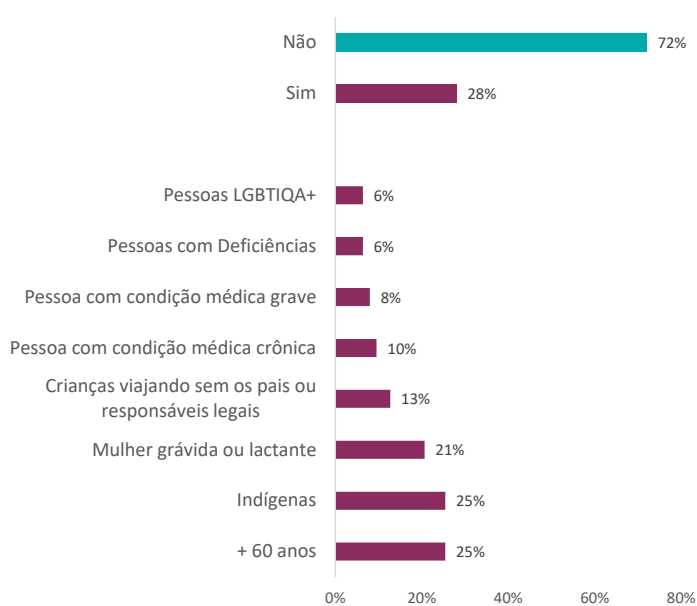
PASSARIAM NO MÁXIMO 3 MESES NA VENEZUELA

PERFIL DA POPULAÇÃO



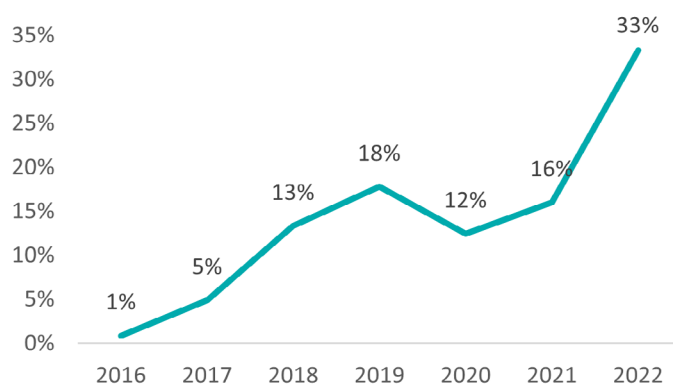
A distribuição etária dos entrevistados e sua família correspondeu ao que vem sendo observado em outros levantamentos. Temos identificado que os movimentos estão sendo majoritariamente de famílias com crianças e adolescentes. Venezuelanos do sexo masculino representam a maior parte do fluxo. Identificou-se também uma parcela importante de jovens sozinhos entre 20 e 29 anos.

POPULAÇÃO COM PERFIS ESPECÍFICOS



Quando questionados sobre se possuem características específicas, 28% das pessoas entrevistadas ou membro da família viajando reportaram apresentar alguma característica, sendo 25% idosos e 25% membros indígenas.

ANO DE CHEGADA AO BRASIL

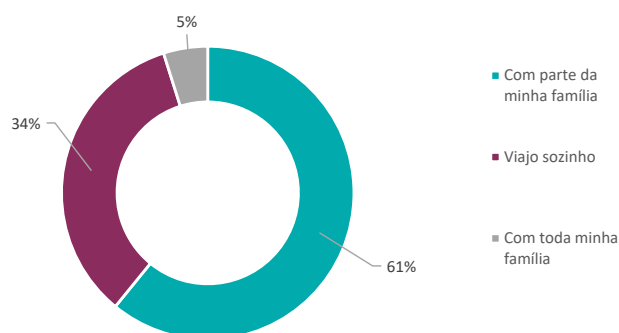


Metade das pessoas entrevistadas (49%) chegaram nos últimos dois anos. Pessoas que chegaram mais recentemente, tendem a fazer mais movimentos de saída. Há uma inflexão na tendência no período de fechamento da fronteira com a Venezuela pela pandemia da Covid-19 e retorno do fluxo em 2022.

LOCAL DE MORADIA

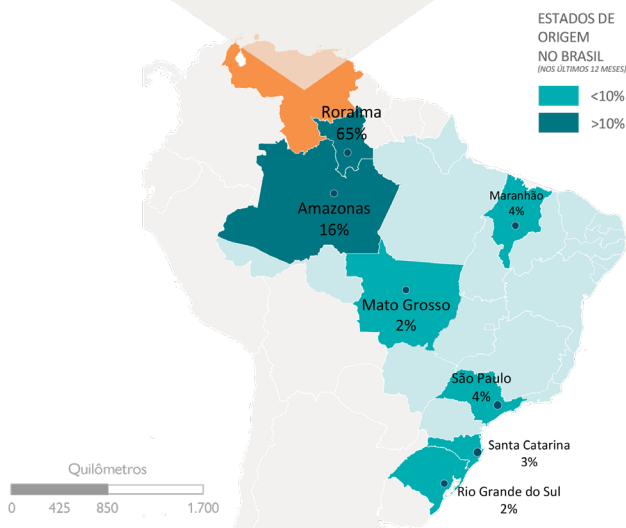
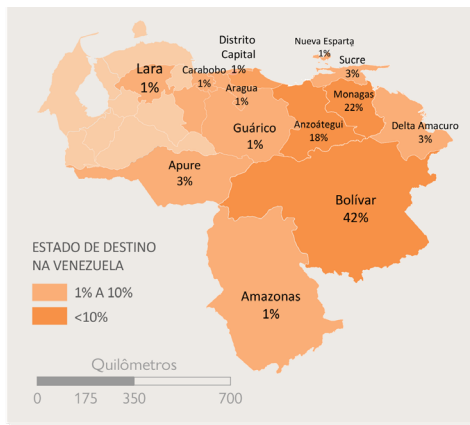
No momento da entrevista, 96% dos entrevistados moravam no Brasil e apenas 4% em outros países. Dos que residiam no Brasil nos últimos 12 meses, 81% informaram residir na região norte, sendo 65% no estado de RR e 16% no estado do Amazonas. Outros estados foram citados como local de moradia, como: São Paulo, Maranhão, Santa Catarina, Mato Grosso e Rio Grande do Sul. Os demais residiam na Argentina, Venezuela, Uruguai e Guiana.

MOVIMENTO COM O GRUPO FAMILIAR



A maioria das pessoas refugiadas e migrantes (84%) possuem familiares residindo no Brasil. O deslocamento com a família é a escolha majoritária (66%). Sendo que destes, 61% informaram viajar com 1 ou 2 membros da família do Brasil para a Venezuela.

DESTINO E ORIGEM



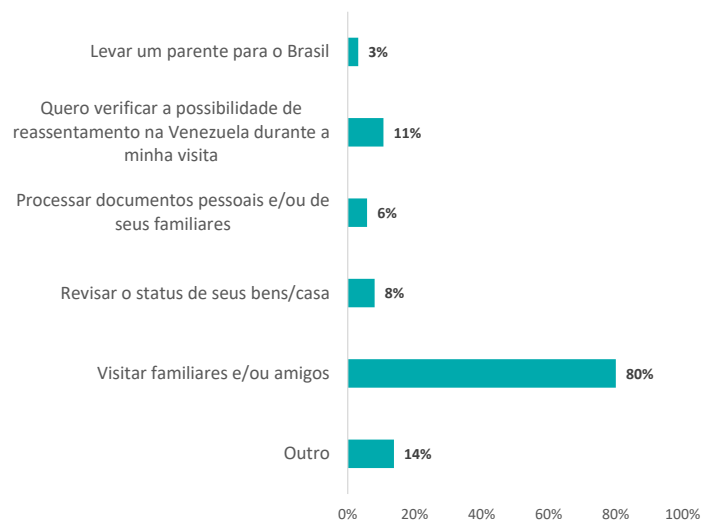
A grande maioria das pessoas entrevistadas residia na região Norte do Brasil nos últimos 12 meses, e o principal destino na Venezuela são os estados mais próximos da fronteira: Bolívar, Monagas, Anzoátegui.

TEMPO DE PERMANÊNCIA

Dos entrevistados, 88% informaram ir a Venezuela temporariamente, e apenas 12% declararam voltar a Venezuela de forma definitiva. Entre aqueles que responderam temporariamente, observa-se que 64% se deslocaram por até 1 mês e, aproximadamente um terço (31%) se deslocaram por um período de 1 a 3 meses. Períodos maiores são praticamente residuais.

48% dos entrevistados assinalaram que retornaram pelo menos uma vez à Venezuela ao longo dos últimos 12 meses anteriores ao questionário.

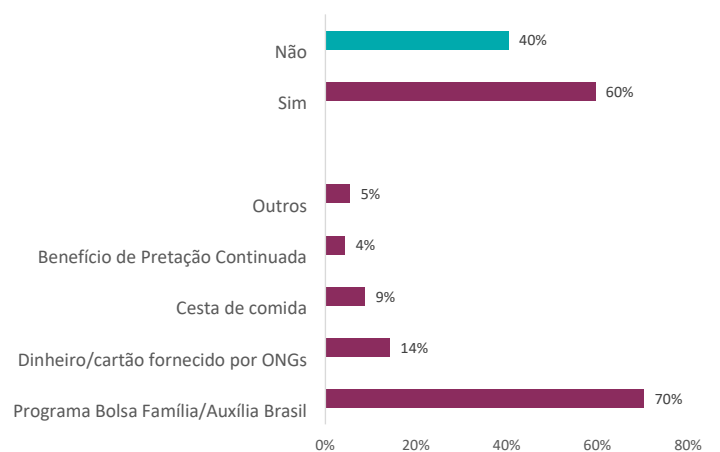
MOTIVAÇÃO



Do gráfico anterior, destaca-se que 80% dos entrevistados tinham por motivação do deslocamento “visitar os familiares ou amigos”. Porém, outros aspectos valem menção: revisar o status de bens e imóveis (8%) e documentação (6%).

ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

Sobre acesso a regularização migratória, 83% informaram que toda a família tem acesso a registro de residência ou a solicitação de refúgio e 16% informaram que parte da família tem acesso.



A maioria das pessoas refugiadas e migrantes (60%) afirmaram ter recebido algum benefício ou assistência nos últimos três meses, dos quais 70% receberam o Programa Bolsa Família/ Auxílio Brasil, o que corrobora as informações já levantadas pela plataforma.

Participaram deste Informe: Agda Santos, Ana Gama, Camila Oliveira, Cinthia Barros, Daniel Biagioni, Danny Sanchez, Francesca Spadiliero, Heloisa Miura, Jenfre Osuna, João Vilela, Josafá Mandulão, Maria Ramos, Marjoris Urbina, Marketa Jerabek, Micheline Cunegundes, Naila Cristina Osio Fuentes, Ouyki Ang, Paola Bolognesi, Pedro Brandão, Pedro Rocha, Priscila Leite, Tomaz Mendonça, Sara Anghelddu, Silvia Sander e Socorro Tabosa.